



Vae ser inaugurado pela Casa Pathé um sistema de programmação a preços reduzidos.

Informados de que a Casa Pathé ia desenvolver o seu processo de aluguel de films, dentro de algumas semanas, para lá encaminhamos os nossos passos, no intuito de facilitarmos todas as informações necessarias ao interesse dos nossos leitores.

Recebidos gentilmente pelo Sr. Roger Gaudin, explicámos-lhe as nossas intenções, as quaes o Sr. Gaudin prometeu satisfazer sem mais demora. Assim pois, conduzidos ao andar superior, apresentou-nos ao Sr. Aron Neumann, o chefe da secção de vendas, allemão de nacionalidade, o qual presentemente dedica as suas actividades na America do Sul, e em especial no Brasil, para a expansão do Cinema no Lar.

Perguntámos-lhe então se havia alguma iniciativa determinada, para o desenvolvimento do Cinema no Lar Pathé-Baby, sobretudo no Brasil.

— Certamente, respondeu-nos o Sr. Neumann, muitas são as iniciativas a tomar, para a organização completa do Cinema no Lar, em especial neste paiz.

— Fomos informados de que a Casa Pathé ia tomar, muito brevemente, algumas dessas iniciativas, principalmente com referencia ao aluguel de programas. Poderia manifestar-nos algumas dellas?

— Com muito prazer.

E estendendo-nos a cigarreira para offerecer um cigarro, iniciou pausadamente:

— Como é natural, o nosso desejo será introduzir os nossos productos em todos os lares brasileiros, até mesmo nos ultimos povoados, das grandes fazendas do sertão nordestino ás grandes criações dos pampas gauchos.

— A ideia é nobre e grandiosa, respondemos-lhe. E os meios de que se valerá para alcançar esse desideratum?

— Talvez poucos tenham estudado o valor do Cinema de Amadores para o aumento dos encantos no Lar, para a atracção indefinivel que sempre deveriamos encontrar no seio da familia. Numa epoca como a actual, de vida moderna, todos procuravam as suas diversões em publico, o que fazia perder o ideal e a preferencia pelo Lar, visto que ali não encontravam as diversões de que necessitavam, isto é, a boa musica, os bons espectaculos, o Theatro e o Cinema. Um facto, porém, veio felizmente resolver a questão, e esse facto é a descoberta ou invenções que se fizeram, nos ultimos dez annos, de aparelhos de diversões como os projectores e camaras cinematographicas para amadores, o phonographo e o radio, os quaes trouxeram novamente para o seio da familia todos aquelles que não podiam encontrar a boa musica assim como as projecções cinematographicas, a não ser em publico, no

interior dos Cinemas e nos salões de concerto. E' indiscutivel que, hoje em dia, as festas em familia estão sendo muito mais concorridas e procuradas, visto que os aparelhos a que nos referimos bastam para dar ás reuniões em familia todo o sabor das diversões em publico. E o Cinema no Lar Pathé-Baby fará tudo para criar esse sabor, dando até ás populações do Brasil mais afastadas dos grandes centros essa sensação do espectáculo cinematographico, valorizando o encanto do Lar quer elle se ache no Campo quer na Cidade. Além disso, parece-nos que o Cinema no Lar seria um factor interessante, como meio de educação, de instrução, de en-

mentos em geral, meio esse que é hoje approved pelos mais nomeados cientistas e educadores do mundo, e considerado o melhor e o mais auxiliador do ensino científico e pratico para a mocidade. Assim pois, poderão todos obter para a sua propria casa, com o auxilio do Cinema no Lar, a distração conjuntamente com o ensino, conhecer paizes, costumes, saber de acontecimentos mundiaes, etc.



# CINEMA de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

— Perfeitamente, Sr. Neumann, pois a sua exposição representa as ideias da Casa Pathé quando inaugurou os seus serviços no Brasil. Mas a questão reside em poder algum adquirir os aparelhos, sem grandes dispendios.

— Oh, não! Actualmente, depois que inauguramos a nossa secção de Accumulação Economica, qualquer poderá adquirir um dos nossos aparelhos, concorrendo apenas com insignificantes parcelas semanaes, que darão, além disso, direito a sorteios.

— E a respeito do aluguel ou venda dos films?

— Teremos uma secção especial para esse fim, que logo mais lhe explicaremos. Antes, porém, desejo fazer-lhe observar que estabeleceremos uma secção de Propaganda, diffundindo os productos de casas commerciaes de primeira ordem, por intermedio dos nossos films. Poremos á disposição das entidades governativas, á disposição das autoridades militares e policiaes, á disposição de collegios e estabelecimentos de ensino, operadores que filmarão tudo quanto possua interesse para a Educação.

— Isso, porém, interessará principalmente o Governo e os estabelecimentos de ensinos, officiaes ou particulares. E para o publico, em geral, para os seus freguezes, tem alguma iniciativa particular?

— Neste ponto, lançaremos a nossa atenção para a filmagem das bellezas incomparaveis, costumes, e meios productivos, do Brasil. Distribuiremos esses films pelo mundo, por intermedio das nossas innumeras filiaes. Isso dará oportunidades para a propaganda do Brasil, mostrando ao espectador estrangeiro as nossas industrias e a nossa cultura.

— E como pretende desenvolver esse programma?

— Teremos reporters Cinematographicos em todas as partes do paiz, os quaes serão os nossos proprios freguezes. Entraremos em accordo com os nossos freguezes, e elles serão os nossos proprios operadores, os quaes nos remetterão films que a Casa Pathé se encarregará de diffundir não só pelas regiões do Brasil, como tambem pelo exterior.

— E o aparelho que empregará para isso?

— Será a nossa Moto-camera, que vae ser de uma utilidade grandiosa para o Brasil. O valor historico de um film apanhado pelo Amador é muito maior, para a nossa intimidade, de que aquelle que se adquire mercantilmente. A Moto-camera pôde acompanhar a evolução dos nossos filhos, conservando a imagem das pessoas queridas, dos acontecimentos da nossa vida, os quaes ao revêr-se mais tarde, representam tempos passados que jamais voltam, dando-nos, porém, a impressão nitida de como foram, e tudo isso representado veridicamente por intermedio do film. Essas são as possibilidades de Cinema no Lar, e facilmente poderiamos comprehender a multiplicidade de medidas e iniciativas a que o mesmo se presta.

— Esqueceu, porém, a sua promessa, ha pouco, de explicar-nos a sua secção especial para os films?

— Oh, não! No momento, estamos procurando dar novas facilidades á nossa freguezia, quanto á locação de films, fazendo dos possuidores de aparelhos Pathé-Baby um exercito intelligente de exhibidores dos nossos films. Organizaremos filiaes e agencias em todos os Estados brasileiros, até mesmo nas villas e aldeias menos populosas. Os agentes encarregar-se-ão de offerecer aos possuidores dos aparelhos Pathé-Baby um contracto para a manutenção de um programma, que será entregue todas as semanas, renovado, ao contractante. Por meio desse contracto, o freguez pagará apenas uma quota mensal ao nosso agente, quota essa que resolvemos estabelecer em 15 mil réis mensaes. Em troca, o freguez terá o direito de escolher, nos nossos catalogos, e todas as semanas, 150 metros de film, em rolos de 10, 20, ou 100 metros. Escolhidos os films, o agente rametel-os-á ao freguez, o qual poderá usal-os no seu projector durante o espaço de tres dias, tornando a devovel-os ao agente, passado o espaço de tempo da locação. O Amador terá pois, pela modica quantia de 15 mil réis, direito a quatro programmas de 150 metros cada um, programmas esses que serão escolhidos e organizados pelo proprio Amador.

## CORRESPONDENCIA

E. Valentine (Rio) — A sua carta foi enviada ao amador Archimimo Rebello, e posta no correio, registrada, por mim proprio. Se o nosso amigo não lhe respondeu, a culpa não será minha. Ou é do Correio, ou delle proprio. Só lhe posso responder por esta Secção.

## O OPERADOR

J. Farrell Mac Donald terá, em *The Squaw Man*, de De Mille, o papel que coube a George Fawcett, na primeira versão, com William Faversham no principal papel e a Theodore Roberts na segunda, com Elliott Dexter. Desta vez é Warner Baxter o heroe.

Lupe Velez, no film *The Squaw Man*, que Cecil B. De Mille está fazendo para a M. G. M., terá o papel da india Naturich, que coube a Ann Little na segunda versão que elle mesmo fez, para a Paramount.

Ethel Grey Terry, conhecida, atravez seus innumeros films e de grande e esplendida carreira Cinematographica, falleceu em Hollywood, victima de uma melindrosa operação.